

O Brasil deverá crescer

A previsão foi feita ontem pelo ministro do Planejamento, João Sayad, com base no aumento do co

Econ. Brasil

JORNAL DA TARDE — 7

6% este ano

nsuno interno, resultado dos reajustes reais dos salários.

Neste ano, a economia brasileira deverá registrar um crescimento de 6%. Esta previsão foi feita ontem pelo ministro do Planejamento, João Sayad, para quem é bastante claro o aumento do consumo interno, em razão da melhoria dos salários diante dos reajustes reais que estão sendo concedidos. De acordo com ele, a demanda por produtos, especialmente bens duráveis, já superou a expectativa do governo, até mesmo proporcionando um crescimento bastante satisfatório da arrecadação tributária.

Sayad disse também que é sensível a recuperação no setor industrial, tanto assim que já foram desembolsados, até setembro, pelo Finame (subsidiária do BNDES para o setor de desenvolvimento industrial), financiamentos que representaram acréscimo real de 24% em relação a igual período de 1984.

Com base nesses dados de recuperação, o ministro do Planejamento disse que o governo já está elaborando suas metas básicas de atuação para 1986, que incluem medidas compatíveis com a redução do déficit público. Entre as medidas principais destacou a redução no crescimento da dívida mobiliária do setor público, ou seja, menor colocação de títulos do governo no open market, a reativação ou colocação em vigor de alguns programas novos, principalmente na área social



(merenda escolar e vacinação, por exemplo), o projeto de privatização e a redução dos investimentos em custeio.

O ministro disse, por fim, que o governo não tem posição firmada com relação ao sistema de reajuste trimestral de salários, prática que será exercida por empresas que não repassarem para os preços finais de seus produtos as consequências desse tipo de política salarial. "Quem assim proceder o fará muito bem, mas o governo não tem condições de agir da mesma forma com relação ao seu pessoal."

Verbas sociais

Os investimentos sociais vão crescer 55% em termos reais no próximo ano, de acordo com dados da Secretaria de Planejamento da Presidência da República — Seplan. Nenhum outro gasto

público crescerá. Ao contrário, haverá queda em termos reais. As despesas não sociais, por exemplo, sofrerão uma queda real de 6%.

De acordo com a Seplan, os investimentos sociais vão crescer não só pela prioridade governamental. A Emenda Calmon, por exemplo, vai reforçar bastante o orçamento da Educação. Estima o próprio autor da emenda que haverá um crescimento nominal de 600% em relação aos gastos efetuados no setor neste ano.

A questão social, conforme destaca o I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, tem constituído objeto secundário dos planos governamentais no Brasil. Esses planos, no regime militar, trataram o desenvolvimento social como um subproduto automático do crescimento econômico.

Agora, o governo defende a volta do Estado ao seu papel tradicional, de garantidor do bem-estar social. Assim, o Estado deve cuidar da educação, saúde, segurança etc., voltando às suas funções básicas. Este ano, na parte social, o governo federal efetua gastos de Cr\$ 8,2 trilhões, e para 1986 o gasto previsto é de Cr\$ 33,2 trilhões. Na parte ainda de despesas correntes e de capital, não social, os gastos este ano atingem Cr\$ 21,8 trilhões, elevando-se para Cr\$ 53 trilhões no ano que vem.